

Tourinho 'não lembra' se aprovou projeto

Ex-superintendente da Sudam não soube dizer à PF quem liberou recursos para Usimar

BELÉM - Em depoimento à Polícia Federal, o ex-superintendente da extinta Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) José Arthur Guedes Tourinho afirmou que não se recorda de haver aprovado, em apenas quatro dias, a carta-consulta da empresa Usimar Componentes Automotivos de São Luís, no Maranhão, que tinha projeto de R\$ 1,38 bilhão no órgão. A Usimar chegou a receber R\$ 44,1 milhões da Sudam, mesmo sem comprovar sua contrapartida de R\$ 102 milhões no projeto, com a compra de máquinas e equipamentos.

Suspeito de implementar um esquema de desvio de recursos públicos, favorecimento político e apadrinhamento empresarial na Sudam, o ex-superintendente, que foi ouvido na sede da PF, em Belém, se disse inocente. Ele acrescentou que, no exercício do cargo, sempre cumpriu a legislação que regulava a libera-

ção de incentivos fiscais. "Tudo o que fiz sempre foi dentro da lei", afirmou Tourinho ao delegado da PF do Maranhão, Roberto das Chagas Monteiro.

Monteiro interrogou Tourinho por mais de três horas e seu depoimento acabou na madrugada de sábado. Tourinho teve dificuldade para responder a uma pergunta do delegado, sobre o motivo da aprovação da carta-consulta da Usimar em apenas quatro dias, quando normalmente um documento dessa natureza levava até mais de quatro meses para ser aprovado. "Não me recordo desse fato", respondeu o ex-superintendente. "Eu nem mais me lembra que havia aprovado essa carta-consulta. Vim tomar conhecimento disso pela imprensa."

À certa altura de seu depoimento, ele negou qualquer responsabilidade pela liberação dos R\$ 44,1 milhões à Usimar. "Eu só aprovei a carta-consulta, que era uma respon-

ta da Sudam atestando a viabilidade do projeto da empresa." Tourinho foi exonerado do cargo pelo então ministro da Integração Nacional Fernando Bezerra, seis dias depois de ter assinado o documento em favor da Usimar.

Superiores - No inquérito em andamento na PF contra a Usimar, 20 servidores da extinta Sudam foram arrolados. No dia 6, a e c o n o m i s t a Márcia Pastor da Silva Pinheiro e o engenheiro Antonio dos Santos Ferreira Neto, funcionários da área de fiscalização da autarquia, disseram à Polícia

Federal que não encontraram os equipamentos avaliados em R\$ 102 milhões, que seriam a contrapartida de recursos da Usimar, para a liberação de verba do Fundo de Investimentos da Amazônia (Finam).

Márcia e Antonio acrescentaram que, ao voltarem do Maranhão, informaram a seus superiores na Sudam so-

bre o que havia ocorrido. No depoimento, os dois fiscais negaram participação em irregularidades ou qualquer favorecimento na liberação de recursos para a Usimar.

Mesmo a empresa não tendo cumprido sua parte no projeto, os dois técnicos do governo receberam ordens para "tocar a análise do projeto", pois havia pressa em incluí-lo na pauta de reunião do Conselho Deliberativo (Condel) para ser aprovado. Os dois servidores disseram que chegaram a ser informados de que os equipamentos que eles não haviam encontrado em São Luís poderiam estar sendo embarcados no porto de Paranaguá (PR) com destino ao Maranhão. Eles iriam viajar a Paranaguá, mas seus superiores na Sudam mandaram cancelar o embarque.

O sucessor de Tourinho e ex-superintendente na Sudam, Maurício Vasconcelos, deverá ser ouvido pela PF em data ainda a ser marcada pelo delegado Roberto Monteiro. Os dois foram indicados para o cargo pelo senador Jader Barbalho (PMDB-PA). (Carlos Mendes, especial para o Estado)

EMPRESA
RECEBEU
VERBA DE R\$
44,1 MILHÕES